Área Temática de Extensão: Tecnologia & Produção

Submetido em: 31/3/202; aceito em: 02/4/2025; revisado em 28/5/2025; publicado em: 30/5/2025

1ª EXPEDIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA[1]

1ST EXPEDITION OF PEASANT FAMILY FARMING

PRIMERA EXPEDICIÓN DE AGRICULTURA FAMILIAR CAMPESINA

ODS[2] a que a temática está vinculada: *Erradicação da Pobreza; Fome Zero e Agricultura Sustentável; Trabalho Decente e Desenvolvimento Econômico; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Consumo e Produção Responsáveis; Vida na Água*

ULISSES RUBIO URBANO DA SILVA + https://orcid.org/0000-0002-6248-4771 [3]

MARÍLIA ALVES GRUGIKI + https://orcid.org/0000-0002-9794-2162 [4]

JOSÉ ROBERTO SANTOS + https://orcid.org/0000-0002-3980-5637 [5]

JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA + https://orcid.org/0000-0002-3287-1017 [6]

CÍCERO FERREIRA DE ALBUQUERQUE [7]

Resumo: A 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa ocorreu no assentamento Quinta da Serra, localizado no município de Viçosa-AL. O objetivo da expedição foi implementar práticas e tecnologias consolidadas na Universidade e em instituições parceiras, visando melhorar a produção e a qualidade de

[1] Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

[2] Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS** - **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

[3] Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL) + Doutor em Desenvolvimento Econômico. Atua nas áreas de Desenvolvimento sócio-econômico e de Desenvolvimento rural.

[4] Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL). Doutora em Ciências Florestais. Atua nas áreas de Ecologia e de Conservação de recursos naturais.

[5] Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL). Doutor em Agronomia. Atua nas áreas de: Fertilidade do Solo; Manejo de Solos Tropicais; Sistemas Agroflorestais; Extensão Universitária.

[6] Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL). Doutor em Sistemas de Produção Agrícola Familiar. Atua nas áreas de Ciências Agrárias e Ciências Sociais, com ênfase em extensão rural e cooperação.

[7] Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL). Doutor em Ciências Sociais. Atua na área de conflitos sociais no campo.

vida dos agricultores, além de ampliar a divulgação sobre a importância da agricultura familiar. As atividades duraram aproximadamente 1,5 ano e contaram com diversos parceiros. Dentre os resultados estão a recuperação de nascentes, peixamento de açudes, implantação de sistemas agroflorestais e realização da Feira da Agricultura Familiar.

Palavras-chave: Extensão. Tecnologia & Produção. Agricultura Familiar.

Abstract: The 1st Expedition of Family Farming took place in the Quinta da Serra settlement, located in the municipality of Viçosa-AL. The objective of the expedition was to implement practices and technologies consolidated at the university and partner institutions, aiming to improve the production and quality of life of farmers and to increase the dissemination of the importance of family farming. The activities lasted approximately 1.5 years and involved several partners. Among the results are the recovery of springs, stocking of dams, implementation of agroforestry systems and holding of the Family Farming Fair.

Keywords: Extension. Tecnology & Production. Family Farming.

Resumen: La I Expedición de Agricultura Familiar Campesina tuvo lugar en el asentamiento Quinta da Serra, ubicado en el municipio de Viçosa-AL. El objetivo de la expedición fue implementar prácticas y tecnologías consolidadas en la universidad e instituciones asociadas, con el objetivo de mejorar la producción y la calidad de vida de los agricultores y ampliar la conciencia sobre la importancia de la agricultura familiar. Las actividades duraron alrededor de un año y medio y contaron con la participación de varios socios. Entre los resultados se encuentran la recuperación de manantiales, estanques piscícolas, implementación de sistemas agroforestales y la realización de la Feria de la Agricultura Familiar.

Palabras clave: Extensión. Tecnología y Producción. Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão relatado consistiu em uma experiência longa, de 1,5 ano, com diversas e distintas atividades e múltiplos parceiros. Classificado no tema Tecnologia & Produção, seu principal objetivo era implementar tecnologias que auxiliassem a vida familiar e produtiva de agricultores familiares. Foram realizadas recuperação de nascentes, implantação de sistemas agroflorestais e peixamento de açudes. Também foram providos acompanhamento e orientação para manutenção sobre o sistema agroflorestal implantado, orientação sobre os benefícios e obrigações ao criar uma cooperativa, orientação sobre manutenção hídrica de açudes e alimentação de peixes. Finalmente, foram realizadas uma feira da Agricultura Familiar, apresentações culturais, roda de conversa sobre alimentação saudável e avaliação alimentar da população.

É importante salientar que essas ações contaram com ampla participação de estudantes. Além dos bolsistas do projeto, houve ainda dois alojamentos, por 3 dias cada um, envolvendo uma média de 20 alunos em cada alojamento. Os estudantes puderam vivenciar atividades em campo e ver *in loco* as tecnologias implantadas.

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

Finalmente, a realização das atividades foi possível graças a uma ampla articulação com parceiros, envolvendo professores de diferentes cursos e unidades da universidade, a universidade, órgãos governamentais municipais e estaduais e agricultores do local.

As atividades foram realizadas no assentamento Quinta da Serra, localizado no município de Viçosa-AL. O assentamento fica localizado próximo à área urbana do município e contém cerca de 50 famílias moradoras. O assentamento foi escolhido em conversas com a prefeitura do município. O município foi escolhido por ser sede de uma das unidades do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL. Nessa unidade há um curso de Tecnólogo em Agroecologia e um Hospital Veterinário utilizado pelo curso de Medicina Veterinária.

A relevância dessas atividades tem diversos aspectos. Para os agricultores, há os benefícios diretos das tecnologias implantadas, além dos benefícios indiretos gerados pela evidenciação desse grupo social no município. Do ponto de vista dos benefícios diretos, apresentam-se atividades ainda de maior relevância ao tratarmos de um estado no qual apenas cerca de 5% dos agricultores familiares recebem algum tipo de assistência técnica. Para os estudantes, a oportunidade de viver na prática atividades de sua profissão. Para a universidade, abriu-se um leque de parcerias e possibilidades de novas atividades futuras, oportunizando o tripé almejado.

PARTICIPANTES

Coordenadores (professores do CECA/UFAL/Rio Largo):
Ulisses Rubio Urbano da Silva
Jakes Halan de Queiroz Costa
Afonso Marinho Espindola Filho
Marília Alves Grugiki, Cícero Ferreira de Albuquerque
José Roberto Santos.
Alunos bolsistas:
Izabela Cassiano dos Santos
José Eduardo Sabino da Silva
João de Assis Romeiro Neto
Professores da UFAL que participaram como parceiros, realizando atividades:

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

Elton Lima Santos
Risia Cristina Egito de Menezes
Maria Alice Araujo de Oliveira
Ana Paula Grotti Clemente

Instituições parceiras:

Prefeitura Municipal de Viçosa através da Secretaria de Agricultura.

Governo do Estado de Alagoas através da Secretaria de Agricultura e Pecuária; Secretaria de Desenvolvimento, Comércio, Indústria e Serviços através da Secretaria Executiva de Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária; Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; e EMATER-AL.

Apoio interno à Universidade:

Reitoria, através da PROEXC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura);

CECA (Campus de Engenharia e Ciências Agrárias).

Alunos não bolsistas: 50 alunos.

Agricultores, através das Associações Quinta da Serra I e Quinta da Serra II.

METODOLOGIA

Não houve uma única metodologia para todas as atividades. O responsável por sua respectiva atividade adotou a metodologia que julgou apropriada. Assim foi para, por exemplo, implantação do SAF e para recuperação de nascentes.

A coordenação utilizou, em geral, metodologias associadas à gestão de projetos, como planejamento, cronograma, distribuição de tarefas e acompanhamento da execução.

Contudo, há um aspecto metodológico que merece ser ressaltado. Trabalhamos com o que temos chamado de metodologia proposição-escuta-plano. Isto é, apresentamos nossa ideia do que pensamos em oferecer aos agricultores, escutamos as partes interessadas e, em conjunto, elaboramos um plano.

RELATO

A origem

A expedição surgiu de uma provocação feita pela aluna Maria do Bosque aos professores Cícero Albuquerque e Jakes Halan. A ideia foi inspirada na Expedição do

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

São Francisco, mas fazendo algo voltado para a agricultura familiar. Provocação feita, os professores compartilharam com os colegas do GECASA (Grupo de Estudos e Extensão em Ciências Agrárias). Os professores, autores deste relato, começaram as articulações para realizar a 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa

A articulação

Realizadas as conversas iniciais, o passo seguinte foi consolidar a ideia entre o grupo de professores coordenadores do Projeto de Extensão em construção. E esboçar um plano e uma apresentação para dialogar com parceiros potenciais e fechar parcerias. Estas foram atividades que exigiram tempo e muita dedicação por parte dos docentes coordenadores. Foram realizadas conversas internas com órgãos da UFAL como a Pró-Reitoria de extensão, a Reitoria e faculdades como a FANUT (Faculdade de Nutrição), o CETEC (Centro de Tecnologia) e com autoridades do próprio CECA. Ao mesmo tempo, foram realizadas conversas com parceiros externos. Inicialmente com a prefeitura da cidade de Viçosa-AL, por meio do Secretário de Agricultura. Posteriormente, buscou-se parcerias com órgãos do Estado como a SEMARH (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos), a SEDICS (Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços), a SEAGRI (Secretaria de Agricultura), por meio da Secretaria Executiva da Agricultura Familiar, Renata, e a Secretaria de Cultura. Finalmente, também foram construídos diálogos com parceiros potenciais na área de Educação, como a UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas) e o IFAL (Instituto Federal de Alagoas).

A elaboração do evento e a pré-Expedição

De início, fizemos algo como um projeto piloto. Por isso, iniciamos a expedição como um evento. O evento foi realizado entre os dias 26 e 28 de abril de 2023. Seguem, enumeradas, as atividades realizadas.

1) Cerimônia de Abertura, com representantes: do Governo do Estado; da Semarh; da Ufal; da Prefeitura de Viçosa; e das Associações de agricultores do assentamento e do acampamento Quinta da Serra. Nessa abertura o professor José Roberto Santos fez uma apresentação com o tema “A importância da agricultura familiar camponesa do Vale do Paraíba alagoano: possibilidades e desafios”.

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

2) Apresentação, exposição e degustação de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e produtos derivados: um olhar para a biodiversidade e alimentação.

3) Apresentações Culturais.

4) Visitas às propriedades de agricultores locais que usam tecnologias sociais sustentáveis:

• Sistemas Agroflorestais

• Recuperação de Nascentes

• Análises de água

• Peixamento e Criação de peixes em açudes.

4) Roda de conversa sobre alimentação saudável no campo e na cidade/ avaliação alimentar da população.

5) Feira da Agricultura Familiar.

Para viabilizar a participação dos alunos, a universidade disponibilizou um ônibus para transportar ida e volta os alunos até o município. No interior do município, a prefeitura disponibilizou um ginásio para alojamento e ônibus para transporte até os lotes do assentamento.

Contudo, para que a realização do evento se tornasse possível, foi feito o que chamamos de pré-Expedição. Consideramos pré-Expedição o período anterior à realização com algumas parcerias principais articuladas. Durante esse período, os diálogos com os parceiros continuaram principalmente para organização burocrática e estruturalmente do evento.

Uma dessas atividades foi o levantamento das necessidades do território, realizado em três etapas:

1) Conversas com a Secretaria Municipal de Agricultura;

2) Conversas com representantes da sociedade civil, como o presidente da Associação dos Assentados da Quinta da Serra e o presidente da Associação dos Acampados da Quinta Serra. Uma dessas conversas ocorreu durante o evento de lançamento do Projeto de Extensão;

3) Através de aplicação de questionários, elaborados pelo professor Jakes Halan e aplicados em campo por alunos, sob a supervisão dos professores Jakes e Cícero.

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

Outra dessas atividades foi a vacinação de cães, gatos e equinos, realizada na sede da Associação da Quinta da Serra II (a Associação dos Acampados da Quinta da Serra). Essa atividade foi organizada junto ao curso de Medicina Veterinária do CECA/UFAL. Os materiais necessários para realizar a vacinação foram levados até à Associação pelo CECA e pela prefeitura. Os animais foram levados cada qual pelo seu respectivo responsável até a associação. Mais especificamente com relação aos equinos, além da vacinação, foi realizada também uma identificação do animal, estimando peso e demais características.

Também foram realizadas duas recuperações de nascentes. Essas atividades foram realizadas em parceria com a SEMARH. A escolha das nascentes a serem recuperadas foi feita mediante indicação da prefeitura e das Associações e após visitas dos técnicos da SEMARH nos locais. A segunda nascente recuperada estava em fase de conclusão nos dias da realização do evento, sendo que agricultores e técnicos da SEMARH inauguraram-na durante a visita dos alunos ao local.

Uma visita da servidora da SEMARH também aconteceu no período pré-Expedição. A servidora esteve no território para fazer o levantamento de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) lá existentes. Isso foi um pré-requisito para palestra sobre PANCs ministrada pela servidora durante a realização do evento, seguida de degustação de produtos feitos com PANCs.

Foram ainda realizadas atividades preparatórias para a implementação de um Sistema Agroflorestal (SAF) e a própria implantação de um SAF em um dos lotes do assentamento. As atividades preparativas consistiram em visitas aos lotes e conversas com moradores desses lotes para identificar interesse e predisposição na implantação e a existência de área propícia. Identificado o loteamento onde seria implementado o SAF, as atividades preparativas passaram a ser a delimitação da área do SAF a escolha das espécies a serem plantadas e cultivadas e análise do solo. Finalmente, houve a implantação do SAF.

O evento como início do projeto

Para o final do evento estava previsto o *Fórum da Agricultura Familiar: caminhos para o desenvolvimento da agricultura familiar camponesa do Vale do Paraíba*. Contudo, isso se mostrou inviável. O Fórum estava previsto para ocorrer

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

durante a Feira. Mas o ânimo com a feira era grande. E, além disso, havia também um grupo musical se apresentando na praça durante a feira. Diante de tais circunstâncias, os organizadores do evento optaram por conversar com as autoridades ali presentes, um a um, fazendo a proposta de continuidade das atividades da Expedição até Novembro de 2023. Durante essa conversa, optou-se por assinar ali mesmo, onde estava se apresentando o grupo musical, uma carta de intenções, por meio da qual os signatários expressaram a intenção de buscar cooperação técnica em prol da valorização e fortalecimento da agricultura familiar em Viçosa e região, realizando ações que visem aperfeiçoar as práticas já instaladas na universidade e em instituições parceiras, e integrá-las nas comunidades rurais do município e região.

O Projeto "1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa: atividades de continuidade"

O projeto foi inicialmente pensado para 6 meses, conforme requerimento do edital do qual participamos. Contudo, o edital foi prolongado por mais um ano. E o projeto foi executado em 1,5 ano.

No momento de formalizar o projeto junto à universidade é obrigatório indicar as atividades que serão realizadas. Contudo, é importante ressaltar que, devido à metodologia do projeto, as atividades podem sofrer alterações. Pelo fato de a metodologia de execução do projeto ser proposição-escuta-plano tem como consequência a probabilidade de ter alterações nas atividades previstas, uma vez que a própria escolha das atividades a serem realizadas é feita em conjunto com outras partes interessadas.

A coordenação do projeto, representada por Ulisses Rubio, e o professor José Roberto se encontraram com as partes interessadas (parceiros, agricultores e alunos) para apresentar a proposta de continuidade das atividades da Expedição, discuti-la e elaborar um plano de ação.

Estavam presentes:

1. Representante da Secretaria de Agricultura da cidade de Viçosa;
2. Representante da Agrovila São Luís
3. Representante do Conselho de Desenvolvimento Rural do município;
4. Representante da Secretaria do Desenvolvimento, Indústria e Serviços (Sedics) de Alagoas;

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

5. Representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
6. Representante da Câmara dos vereadores;
7. Os alunos do 5° período do curso Tecnólogo em Agroecologia;
8. Representante do Rotary Club Maceió/Farol;
9. Representante do Assentamento Quinta da Serra I;
10. Representante da associação da comunidade Dourada;
11. O professor Elton Lima, da área de piscicultura.

O professor José Roberto fez a apresentação de um plano inicial que serviria como uma base para a execução das atividades nos próximos meses. Entre outras coisas, José explicou o uso da metodologia 5W2H para a proposição de atividades. Os 5W são: What? Why? Where? Who?. E os 2H são: How e How much. Traduzindo para o português as perguntas feitas pelas ferramentas são: "O que será feito? Por que será feito? Onde será feito? Quando será feito? Por quem será feito? Como será feito? Quanto vai custar?".

Após sua fala, os participantes puderam fazer comentários e sugerir novas atividades, alterações das datas e a inclusão de novos parceiros. Ao final, o resultado foi a construção de um plano que fazia uma lista de atividades e, para cada uma delas, apresentava os seus 5W2H. Nessa lista de atividades contavam: manejo de água e alimentação de peixes; elaboração de projeto de desenvolvimento da piscicultura; amostragem de solos; recuperação de 6 nascentes; apoio na formação de cooperativas; educação alimentar e nutricional; identificação da produção local de alimentos; fortalecimento o SISVAN no município.

Tendo isso planejado, iniciamos a execução. Nem tudo que foi planejado foi realizado. Contudo, também tivemos, em outros aspectos, realizações em maior número do que o planejado. A seguir, tratamos dessas realizações.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os resultados e impactos aqui apresentados englobam toda a Expedição, a contar o que chamamos pré-Expedição, o evento da 1ª Expedição e o projeto de continuidade das atividades da 1ª Expedição. Ao todo foram alcançados os seguintes resultados:

- Vacinação de cães, gatos e equinos;

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

- Apresentação, exposição e degustação de plantas alimentícias não convencionais e produtos dela derivados;
- Apresentações culturais;
- Excursão de alunos para vivenciar as tecnologias implantadas e o evento da 1ª Expedição da Agricultura Familiar Camponesa;
- Roda de conversa sobre alimentação saudável no campo e na cidade mais avaliação alimentar da população;
- Realização da Feira da Agricultura Familiar;
- Recuperação de 10 nascentes;
- Realização de 2 atividades de capacitação para manejo de água e alimentação de peixes;
- Distribuição de alevinos;
- Realização de 1 reunião entre a SEDICS e agricultores para promoção do cooperativismo;
- Implantação de 2 Sistemas Agroflorestais;
- Para a implantação do segundo Sistema Agroflorestal foram incluídos 20 estudantes. Os estudantes ficaram alojados por três dias em um ginásio cedido pela prefeitura do município. De lá eram transportados até o lote, onde participaram da implantação do SAF;
- Visitas de acompanhamento do desenvolvimento de um dos SAFs e orientações
- 50 alunos diretamente envolvidos. 6 propriedades com serviços realizados. Cerca de 40 famílias de agricultores direta e indiretamente beneficiadas.

A Feira também teve impacto positivo e relevante, por três motivos. Primeiro pela renda direta gerada aos agricultores. Segundo pela oferta de alimentos à população local. Terceiro pela valorização, não somente econômica mas também social dos agricultores no município. Os agricultores tiveram a oportunidade de apresentar os resultados de seu trabalho à população da cidade, mostrando assim a importância de suas atividades e sua significância enquanto atores sociais. Finalmente, cabe destacar que a prefeitura passou a realizar a feira mensalmente.

O impacto das recuperações de nascentes são diversos. Salientamos o conhecimento adquirido pelos agricultores a respeito da metodologia utilizada para execução da recuperação. Há também os impactos ambientais advindos tanto da ação

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

direta de preservação do recurso hídrico quanto, indiretamente, pela ampliação da conscientização ambiental. Finalmente há impacto no cotidiano de famílias do assentamento, uma vez que essas nascentes melhoraram a oferta de água. Além do uso residencial, o uso dessa oferta para a agricultura tem potencial impacto inestimável para a alimentação, saúde e renda das famílias.

A atividade de piscicultura também teve diversos impactos. Novamente salientamos o conhecimento adquirido pelos agricultores, nesse caso em relação aos cuidados necessários à produção de peixes. Junto à distribuição de alevinos, essa atividade tem o potencial de melhorar a alimentação das famílias, por meio do aumento de oferta de proteínas, e ampliar a renda dos agricultores.

A implantação do sistema agroflorestal tem o potencial de proporcionar ao agricultor familiar a diversificação de sua produção agrícola. Além disso, promove a sustentabilidade, uma vez que combinam a produção de alimentos, madeira, fibras e outros produtos. O SAF também ajudará a reduzir a pressão sobre áreas de cultivo convencionais, mitigando os impactos ambientais, como o desmatamento e a degradação do solo. Finalmente, a adoção do SAF, proporciona a recuperação da fertilidade do solo, aumentando sua capacidade de retenção de água e reduzindo a erosão.

Em resumo, quanto ao impacto à comunidade externa à universidade, podemos dizer que há impactos quanto ao aumento da oferta de água, aumento da produção agropecuária e aumento da renda. Além disso, há ampliação na diversificação da produção, há melhoria na qualidade do solo, há acúmulo de conhecimento teórico e prático aos agricultores. Finalmente, a execução do projeto tem impacto para preservação ambiental e conservação da biodiversidade.

Com relação ao impacto à comunidade interna à universidade, o primeiro aspecto a destacar é a rede construída em torno do objetivo de valorizar e apoiar a agricultura familiar e camponesa e realizar atividades para isso. Construímos essa rede ao longo de muitos meses e a solidificamos com a execução do evento e do projeto. Os contatos estabelecidos são promissores no sentido de continuarmos adiante, realizando novas edições da Expedição. No momento que escrevemos esse relato, já iniciamos a Segunda Expedição da Agricultura Familiar Camponesa, no Assentamento Flor do Bosque, situado no município de Viçosa-AL.

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

A execução da Expedição foi de fundamental importância para a formação dos alunos participantes. Esses alunos puderam vivenciar em campo a implantação de tecnologias sociais sustentáveis; puderam entrar em contato direto com agricultores, ouvindo suas experiências e observando seus trabalhos. Esses conhecimentos e experiências são fundamentais para a formação cidadã desses alunos, olhando para a importância do mercado para a geração de renda, mas também para a necessidade de assistência a ser oferecida a esses atores sociais. A observação crítica sobre a importância desses atores é de grande relevância para compreender injustiças sociais e a necessidade de amenizá-las.

A Expedição também abriu um leque grande de possíveis pesquisas e sobretudo, de divulgação de experiências de extensão. Um número significativo de alunos participaram do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), no qual puderam apresentar suas experiências na Expedição.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

São muitos os aprendizados de uma experiência ampla como essa, reunindo várias partes interessadas e diversas atividades. Contudo, aqui queremos destacar 3 desses aprendizados que, no momento, nos parecem mais destacados.

O primeiro aprendizado se refere à função de coordenação de um projeto que envolve muitas atividades e, cada uma delas com uma combinação singular de pessoas envolvidas para sua execução. Organizar uma agenda que alinhe a agenda de todos os participantes é desafiador. E a probabilidade de ocorrer algum imprevisto que obrigue a revisão do cronograma é maior quando temos um número maior de participantes. Nesse sentido, o primeiro aprendizado diz respeito ao reconhecimento da necessidade de elevar o conhecimento de gestão de projetos, incluindo nisso uma programação bem sistematizada, utilizando aplicativos, de modo que a coordenação possa sempre se adiantar em suas comunicações para a execução de cada uma das atividades programadas e também se adiantar a possíveis imprevistos.

O segundo aprendizado se refere ao uso dos recursos da Universidade. E isso tem uma relação com o primeiro aprendizado. Alguns recursos da universidade requerem solicitação com razoável antecedência, o que consideramos normal e

ISSN Eletrônico 2236-5842– **QUALIS B1** – DOI: https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14 **Ed. nº. 14. Vol. 23.**
Submetido em: 31/3/2025; aceito em: 2/4/2025; publicado em: 30/5/2025

necessário dentro de uma estrutura burocrática impessoal e que precisa também manter sua organização. Contudo, nem sempre foi possível nos organizar com a antecedência necessária para o uso desses recursos, menos ainda quando tivemos algum imprevisto. Portanto, o aprendizado adquirido se refere à consciência de termos, em nosso cronograma, datas de solicitações à universidade com razoável antecedência à data de realização da atividade.

O terceiro importante aprendizado se refere à articulação com parceiros. Aprendemos muito a alterar o que havíamos pensado, sem modificar o objetivo, pois a cada parte interessada foi incluída no diálogo. E notamos a pertinência de incorporar ideias e desejos do interlocutor. Isso se torna mais complexo a cada parte interessada e a mais incluída porque precisamos intermediar a conversa entre todos de modo a chegarmos em um consenso a atender necessidades e vontades de cada um dos envolvidos. Convidar, integrar ao projeto, estabelecer contato de cada um dos parceiros com os demais foram tarefas estimulantes e motivadoras exigiram alteridade e criatividade.

REFERÊNCIAS

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. Conselho Universitário (CONSUNI). Resolução Nº 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. Maceió, 2014. Disponível em: https://ufal.br/resolucoes/2014/resolucao-no-65-2014-de-03-11-2014. Acesso em: 21/03/2025**.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018, Disponível em: https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/diretrizes_nacionais_extensao_rces007_18.pdf. Acesso em: 21/03/2025.